

SESSÕES DO PLENÁRIO

108ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de novembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALEX LIMA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fátima Nunes, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto e Zé Raimundo.(53). Deputada Fabíola Mansur (licenciada).

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 17, 18, e 19/10/2016.

Do Deputado Robério Oliveira comunicando que, em virtude de ter

acompanhado a Prefeita de Porto Seguro-BA em viagem a Portugal para tratar de intercâmbio com as Cidades de Lisboa, Oeiras, Sessimbra e Belmonte, esteve ausente nas Sessões no período de 28/10 a 08/11/2016, conforme documento apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito. Pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Alex Lima, Srs. Deputados presentes aqui no Plenário, deputados Ubirajara Corôa e Luciano Ribeiro, senhores que nos assistem pelo canal *TV Assembleia*, subo a esta tribuna para falar que hoje, Dia do Radialista, não poderia ficar, meu caro deputado Pablo Barrozo, que acaba de adentrar este Plenário, sem tecer alguns comentários justamente sobre esta profissão.

E é bom dizer que o Dia do Radialista tem duas datas: uma mais antiga, que é 21 de setembro, instituída em 1943 pelo então presidente Getúlio Vargas no seu primeiro mandato, quando fixou o piso salarial da categoria. A outra foi no ano de 2006, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva instituiu o 07 de novembro como o Dia do Radialista em homenagem a Ary Barroso, que nasceu nessa data em 1903.

Meus queridos amigos, minhas queridas amigas, telespectadores do canal *TV Assembleia*, deputado Sidelvan Nóbrega, que também adentra o Plenário, como definir um radialista? Eu, que sou radialista com 38 anos de profissão, pelo tempo de serviço poderia já estar aposentado. Mas acho que ainda posso contribuir muito para o rádio e me renovo a cada dia quando me dirijo com alegria à emissora para a qual trabalho, meu caro deputado Pastor Sargento Isidório.

Definir o radialista: um prestador de serviço de utilidade pública. Esta é uma das funções do profissional do rádio, o que o torna digno de todas as homenagens, uma vez que ele trabalha em prol do bem-estar social. O radialista também utiliza as ondas radiofônicas para entreter os seus ouvintes. Desse modo, a categoria costuma desenvolver uma significativa relação de confiança com o seu público ouvinte, o público que procura de forma constante, ao ligar o rádio, aquela palavra daquele comunicador por quem tem apreço. E esse comunicador passa a intervir diretamente em vários assuntos, levando o ouvinte a participar para que haja aquela perfeita decodificação entre emissor e receptor. Por conta da abrangência do trabalho do radialista, ele precisa falar a língua dos ouvintes, a linguagem dos ouvintes, algo essencial para que a boa comunicação se concretize de forma legível.

Assim, o profissional do rádio tem participação ativa e decisiva na construção de uma sociedade mais justa onde todos tenham vez e voz, podendo reivindicar seus direitos através das ondas radiofônicas. Num dia especial como o de hoje, o presidente Michel Temer assinou a migração de cerca de 240 rádios AM para FM. Então, é um dia significativo para a comunicação em nosso País e para nós que fazemos rádio.

Eu comecei em serviço de alto-falante aos 17 anos de idade. No dia 1º de abril de 1978, eu estreava como profissional. Minha carteira foi assinada no dia 1º de abril

de 1978. São 38 anos ininterruptos fazendo rádio com alegria e com satisfação. Então esta foi a profissão que abracei.

E quero, assim, ressaltar esta profissão no dia de hoje ao lembrar as duas datas importantes, quais sejam, a data instituída por Getúlio Vargas em 21 de setembro de 1943 e a data instituída por Luiz Inácio Lula em 7 de novembro de 2006, em uma homenagem a um dos maiores radialistas de todos os tempos: Ary Barroso. É o Ary Barroso de *Aquarela do Brasil* com a seguinte frase popular mais conhecida *Esse coqueiro que dá coco*. Ei, Brasilzão, o homem de *Aquarela do Brasil*!

Parabéns a todos os radialistas e a todos os profissionais da comunicação pela passagem do seu dia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Registro felicitações ao deputado Carlos Geilson, pois, além de um brilhante deputado, é, também, um dos melhores radialistas do Estado da Bahia.

Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores e servidoras, nobres edis desta Casa, subo, mais uma vez, à tribuna. Utilizo a palavra ao portar o símbolo maior da representatividade, da identidade do Nordeste, da identidade do homem e da mulher do campo que é o símbolo do chapéu do vaqueiro.

Estou dizendo isso, porque, no dia de hoje, esta Casa foi contemplada com uma das mais autênticas sessões especiais, na condição de audiência pública, realizada para se posicionar contra a decisão do Supremo Tribunal Federal que institui como ilegal e proíbe a prática da vaquejada tomando como base uma lei aprovada no Estado do Ceará. E, a partir daí, tentou-se implementar como decisão para todo o Brasil.

Quero destacar que, além do perfil de preservação dos valores culturais do nosso Nordeste e mais especificamente do Estado da Bahia, a vaquejada preservou a identidade do homem e da mulher do campo. A vaquejada é, também, Targino, nobre deputado, importante para a economia da nossa região.

Sei que a vaquejada foi tratada através do olhar frio do Supremo Tribunal Federal. Este é o olhar de quem desconhece a realidade do povo brasileiro e do povo nordestino. Este foi um olhar aguçado para a discriminação racial e o olhar aguçado com a questão de prática de perseguição com o desenvolvimento do Nordeste.

Isso porque, lá no Sul, eles se queixam não haver mais a mão de obra barata para servir na condição de subemprego ou de semiescravidão que tinham a partir da migração do povo do Nordeste para vender serviços nos grandes latifúndios do Sul. E há aqueles que migravam da cultura e da identidade do campo para se a sujeitar a uma nova condição de subemprego na construção civil.

E, logicamente, digo isso pois quando se toma a posição dizendo que a preservação animal não proibiu ou não fechou as churrascarias, não proibiu ou não fechou as casas de carnes, não fechou os abatedouros, conseqüentemente, não impediu ou tornou ilegal as diversas práticas esportivas que utilizam animais que são

mais violentas e atentam mais contra a integridade do animal do que as vaquejadas.

E a gente no PIB, segundo o IBGE, a criação de cavalos contribui com R\$ 16 bilhões, superando a produção de feijão, a criação de suínos, a produção de trigo e de ovos, dentre outros produtos que eu poderia estar citando. Consequentemente, é uma parcela importante da economia.

A Bahia tem o segundo maior plantel de equinos do nosso País e está entre os maiores planteis do mundo. E aí não levar em conta que é uma atividade em cadeia que regulamenta a economia de regiões, especialmente da maioria dos Municípios do Estado da Bahia, como de outros Estados e Municípios do Nordeste, é simplesmente levar em conta apenas, nobre deputado Targino Machado, o olhar frio de quem quer ser perverso, de quem quer tomar uma posição racista, discriminatória contra o Nordeste, porque, no momento em que ocasionou a proibição da vaquejada, não se discutiu outros esportes, a exemplo do rodeio, e outras atividades que envolvem também o uso dos animais, a exemplo do hipismo. Morrem muito mais cavalos sacrificados no hipismo do que boi em vaquejadas. Em quase toda a prova de hipismo um animal é sacrificado em razão de uma lesão ou de uma fratura, e para a atividade é inapropriado. Então, consequentemente, vai ao sacrifício.

Então, queria, mais uma vez, chamar a atenção que o Ministério Público do Estado da Bahia não pode seguir à rigor, perfilando por esse olhar frio, discriminador que está sob a vaquejada, implodindo a economia do nosso Estado ao proibi-la, visto que, na Bahia, a regulamentação por esta Casa, sancionada pelo Estado, já prevê medidas preventivas que garantem o bem-estar dos animais, dentre elas a proteção de cauda e o espaço ideal do cocho de areia onde o animal é derrubado.

Então, por isso, Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu não poderia deixar de parabenizar os deputados que hoje, pela manhã, receberam todos os segmentos da cadeia produtiva que envolve a vaquejada, a cavalgada e a argolinha, os criadores, os investidores, os promotores de eventos, especialmente os vaqueiros e as amazonas que fazem desta atividade esportiva com a preservação da nossa cultura à nossa identidade nordestina e do nosso sertão.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, a Bíblia diz: *“Inclina, ó Deus, os teus ouvidos à minha oração, e não te escondas da minha súplica.”* Eu poderia cantar: *“Prepare o seu coração pras coisas que eu vou contar. Eu venho lá do sertão, eu venho lá do sertão...”*, mas Bira Corôa já falou tudo aqui. Eu não preciso falar mais nada!

Eu queria tão somente parabenizar a todos os guerreiros aguerridos que estiveram de manhã, nesta Casa, bem representando a cultura baiana. Eu fico, às vezes, a me perguntar: Meu Deus, até onde a gente vai com tanta... Com tanta coisa para se tratar nesta Nação, tanta coisa séria para se proibir. A gente vê homens matando homens na frente dos nossos filhos, esmurando, dando soco, cacetada, sangrando – sangrando! – em plena televisão, Ninguém diz nada. Há dias, um chutou

o outro, chegou a quebrar a perna, na frente de todo mundo, do público, e ninguém proíbe, ninguém faz nada. Parece até que é para desviar o foco da corrupção que está nesta Nação. Parece até que é para desviar a podridão que está lá naquele quase Carandiru que se tornou Brasília. Quase, porque ainda bem que temos alguns homens e mulheres honrados, ainda, ali nos Poderes, espalhados, mas é quase um Carandiru, pela corrupção que prejudica nossos filhos, as crianças, o menor abandonado, que cria a prostituição infantil e tudo que vocês estão vendo de ruim aí: o desemprego, a miséria absoluta para o nosso povo.

Eu gostei, hoje, porque eu estava lendo o jornal e o Moro fala em diminuir o foro privilegiado. Eu acho que está mais do que na hora, nesta Nação, de se cumprir o que diz a lei: todos são iguais perante a lei. O foro privilegiado deve acabar em todos os Poderes. Se depender de mim, nenhuma autoridade nesta Nação, no Judiciário, no Ministério Público, no Legislativo, no Executivo, todo mundo teria de cumprir bem a legislação, a Constituição, e ninguém seria protegido pelo foro privilegiado. Isso só vale se for de cima até embaixo, se for para tudo quanto é canto.

Eu nunca concordei, apesar de saber que nos Tribunais de Contas da União, do Estado, dos Municípios, no Supremo Tribunal Federal, no TSE, há homens e mulheres de bem, indicados, inclusive, por políticos, nunca concordei com isso. Eu acho que nós deveríamos fazer manutenção desses ministros, desses conselheiros no Município, no Estado, na Nação, os ministros do Supremo, do TJ, do TSE, que foram indicados com voto de político ou com participação do Legislativo e do Executivo, acho que deveriam permanecer, para, em seguida, haver uma decisão para que se usem os técnicos. Então, conselheiros de Tribunais de Contas, ministros do Supremo, desembargadores, desembargadoras, tudo isso deveria ser feito lá dentro mesmo, no seu meio, mas por concurso. Para a coisa ser séria e honesta, não deveria ter participação política, não deveria ter indicação de governador, de presidente da República, conselheiro não deveria precisaria passar por esta Casa, não precisaria. Seria bom que tudo fosse na base do concurso.

Então, quero parabenizar, em parte, o juiz Sérgio Moro, e sugerir que ele proponha isso nas Casas Legislativas, de ponta a ponta, em todos os Poderes, para que todo cidadão desta Nação se orgulhe dos 3 Poderes, e efetivamente seja cumprido o que diz a Constituição federal: todos são iguais perante a lei.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhoras poltronas vazias, Srs. da Imprensa e das Galerias, Srs. Funcionários, não há como eu não me lembrar do deputado Bassuma, que transformava, por vezes, as sessões aqui, tarde da noite, em sessões mediúnicas, porque, com certeza, é mais fácil encontrar os espíritos do que os deputados por aqui.

Mas venho a esta tribuna, na tarde de hoje, porque quero dizer a todos e a cada um que nos assistem, inclusive àqueles que nos acompanham através da *TV*

Assembleia, que o Supremo Tribunal Federal, na lambança que promoveu Brasil afora, de forma especial no Nordeste, trazendo prejuízo a tantos e a tantas, trazendo a perspectiva real de colocar na fila mais de 1 milhão de desempregados pela falta de sensibilidade, pela falta de estudo da cultura nordestina, da cultura deste País...

Pois bem, por não ter o que fazer, aquele Supremo, que precisa formar jurisprudência e trabalhar no sentido de coibir tantos crimes, em todos os níveis, perde tempo examinando um processo que trata de uma lei do Ceará que se refere às vaquejadas. E assim, por 6 votos a 5, provocou esse prejuízo ao Nordeste, a nossa cultura.

Deputado Carlos Geilson, quero dizer a V.Ex^a que se maus-tratos existem contra bois ou cavalos, uns que correm atrás dos outros, mais maus-tratos existem, na verdade, com os pequenos animais, com os cães e os gatos – principalmente esses – que são maltratados quando os humanos querem humanizá-los.

E humanizar de que forma? Querem botar fralda, preservativo higiênico em gatos e em cachorros, calçar sapatinhos, fazer a tosa, cortar os cabelos, os pelos da forma que cada um quer; prendem, enjaulam esses animais em pequenas gaiolas, tirando-os do seu *habitat* natural e trazendo-os para dentro de um apartamento. E assim esses animais precisam adaptar-se a determinada hora para fazer suas necessidades fisiológicas, usando lacinhos, fitas e alguns até cordões de ouro pendurados no pescoço, broches de ouro nos pelos da cabeça. Enfim, são verdadeiramente humanizados esses cães e gatos.

Então falta sensibilidade a esses ministros para olharem o próprio rabo e verem quantos deles, nas suas famílias, estão maltratando cães e gatos, humanizando-os. E eles se esquecem – os Srs. Ministros, as suas madames e as suas filhas – de que deveríamos coibir esse tipo de humanização dos animais para que assim sobrasse dinheiro àqueles que procedem desse modo com os pequenos animais gastarem na adoção de crianças.

Com isso, esvaziariamos as clínicas pet, os hospitais pet e os hotéis pet. E também conseguiríamos esvaziar aqueles locais que não chamo de orfanatos, mas de nosocômios e prisões de tantas crianças que estão na fila padecendo de amor, precisando ser humanizadas...

E o Supremo não cuida disso, não toma conta disso. Ora, será que os animais que não merecem maus-tratos são somente os bois, os cavalos nordestinos? E os bois que estão sendo maltratados pelos peões lá em São Paulo como ficam?

Então, o que está faltando é vergonha na cara, Sr. Presidente; o que está sobrando é hipocrisia na justiça brasileira. Que vergonha vemos uma recepcionista do Tribunal de Justiça ser aposentada com o salário de R\$28 mil quando o salário base é R\$5 mil. Mas só de vantagens levou para aposentadoria R\$18mil. Agora mandam para aqui projetos para aumentar salários e vantagens do TJ, aumentar salários e vantagens do Ministério Público. Eu quero mandar um aviso para o meu Líder, que é o Líder da Oposição: não me peça para votar nessas drogas, porque, se é droga, eu estou fora. Eu quero é meter o ferro no Ministério Público, meter o ferro no Tribunal de Justiça, porque esses são marajás.

A gente precisa aqui proteger aqueles que nos elegeram de fato; aqueles que

estão morrendo de fome; aqueles que estão embaixo do viaduto. A gente não precisa estar, aqui, preocupado com o salário de juiz, porque já estão ganhando demais. O que nós precisamos é olhar para dentro dessa Casa e trabalhar mais, botar a Comissão de Constituição e Justiça para trabalhar. A última reunião dessa Comissão vai fazer aniversário no dia 12 de novembro: aniversário de 6 meses. Isso é uma vergonha.

Por conta disso, Sr. Presidente, é que eu quero solicitar, através de uma questão de ordem dirigida a V.Ex^a, uma verificação de quórum para acabar esta sessão de faz de conta. Solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Eu queria dizer ao deputado Targino que amanhã vamos fazer, aqui, um esforço – e peço a colaboração dele – para votarmos alguns projetos. Esta Casa realmente tem que trabalhar e vem trabalhando. Hoje, pela manhã, realizei 3 audiências públicas aqui. Acho que cada dia temos que fazer mais, ocupar mais esta Casa, frequentar mais esta Casa e fazer com que ela funcione mais e mais.

Estamos prevendo para amanhã a votação de diversos projetos com relação à Polícia Militar e aos Bombeiros. Espero que possamos dar o retorno esperado por essas duas importantes tropas, que tem aqui 2 projetos de lei importantes. E, com certeza, temos a intenção de votar por acordo. Quero, desde já, agradecer à Oposição pela compreensão. É um projeto do governo, mas haverá de ser votado por acordo.

Queria, deputado Targino, comentar aqui uma coisa interessante: tem gente que é contra a vaquejada, mas é a favor de castração de animais e castra os animais por aí – é até meu amigo, gosto muito dele. Mas, se você, meu amigo Bira Corôa, fosse um boi e te perguntassem se queria ser castrado ou ir para para a vaquejada, é claro que o boi diria que queria ir para a vaquejada. Se perguntassem se ele queria ir para o abate ou para a vaquejada, ele diria que queria ir para a vaquejada. Tem boi que já tem cacoete, já anda rebolando.

Brincadeiras à parte, acho que esta Casa hoje dá um exemplo importante de defesa intransigente, pela esmagadora maioria dos seus deputados. E quero aqui parabenizar a todos que participaram desse trabalho que está sendo realizado com relação à vaquejada, e teremos que fazer uma vaquejada. Haveremos de fazer uma limonada desse limão. Vamos fazer uma boa limonada, uma lei moderna que possa, em parte, proteger os animais, mas garantindo que as vaquejadas continuem. Hoje, o deputado Adolfo Viana colocou que nas vaquejadas modernas já existem proteções que dão melhor qualidade de vida ao boi. Já não existem mais a espora, por exemplo. São coisas que melhoraram. Espero que a gente possa também ajudar no âmbito nacional.

Hoje, o senador Otto Alencar esteve conosco, fez um discurso extraordinário, comprometido. Então, quero dizer a V.Ex^a que também coaduno com a ideia do deputado Targino Machado.

Amanhã voltaremos a esta Casa para fazer com que tenhamos uma tarde de votações, cumprindo o mister do nosso Parlamento.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Não havendo número legal, declaro encerrada a presente sessão.

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem, Sr. Presidente. Eu solicito de

V.Ex^a que seja marcado o tempo de 15 minutos para que eu possa chamar os ausentes.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- A sessão já está encerrada, Excelência. Eu concedi questão de ordem para os dois lados.

O Sr. Hildécio Meireles:- Solicito 15 minutos para chamar os ausentes! É uma questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Eu já encerrei a sessão, excelência.

A sessão está encerrada por falta de quórum.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.